



MYRA

JUNTOS PELA
LEITURA



FAMÍLIA

Como formar filhos leitores

Dicas infalíveis para garantir
a prática da leitura e o impacto
positivo no percurso escolar

Iniciativa:



fundação sm

Apoio técnico:



comunidade
educativa
CEDAC

EDIÇÃO BRASILEIRA

SÃO PAULO, JUNHO DE 2016.

AUTORAS

Alda Beraldo
Lucinha Magalhães
Marília Novaes
Sandra M. M. Medrano

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Sandra M. M. Medrano

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Comunidade Educativa CEDAC:

Patrícia Diaz
Roberta Panico
Tereza Perez

Fundação SM:

Mariana Franco
Pilar Lacerda
Carla Domingos
Marisa Abuin

EDIÇÃO CATALÃ

BARCELONA,
JUNHO DE 2015.

AUTOR

Joan Carles Girbés

COORDENAÇÃO DE CONTEÚDO

Àlex Cosials

EDITORIA

Fundació Jaume Bofill



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
- Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

As publicações do Programa Myra estão disponíveis para baixar no site:
<http://programamyra.org/#material>

FAMÍLIA

Como formar filhos leitores:

Dicas infalíveis
para garantir
a prática da leitura
e o impacto positivo
no percurso escolar



Apresentação

Myra em tupi se refere a pessoas e a grupos, indicando integração, movimento e experiência, relacionando futuro, engajamento, afetividade... Com toda essa significação tão positiva, escolhemos essa palavra como a identidade de nosso programa. Assim, apresentamos **Myra - juntos pela leitura**.

Myra - juntos pela leitura é um programa inspirado no **Lecxit - Leitura para o êxito escolar**¹ desenvolvido desde 2011 na Catalunha pela Fundação “La Caixa”, pela Secretaria de Educação e pela Fundació Jaume Bofill.

¹Disponível em: <www.lectura.cat>.
Acesso em: 20 ago. 2016.

No Brasil é promovido pela *Fundação SM*, com apoio técnico da *Comunidade Educativa CEDAC*. Tem como objetivo apoiar o aprimoramento das competências leitoras de estudantes do 4º ao 6º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas brasileiras.

Seu objetivo é ampliar os espaços em que as crianças possam ter acesso à leitura, de maneira a colaborar para que melhorem seu desempenho leitor, construam conhecimentos e desenvolvam seu potencial para acessar os bens culturais expressos por esse meio.

Myra – juntos pela leitura aposta na atuação de toda a comunidade na educação das crianças. Para que isso aconteça, estimula a participação de voluntários, em parceria com a escola e a família, no sentido de compartilhar a tarefa de garantir que todas as crianças aprendam a ler e conquistem autonomia para continuar aprendendo por toda a vida.

Um bom desempenho em leitura é fundamental para o desenvolvimento escolar e, sobretudo, pessoal. Assim, o programa investe nessa área como forma de possibilitar que em nosso país, ainda marcado pela desigualdade de oportunidades, a leitura como prática social possa ser tratada como uma necessária garantia em direção ao acesso democrático aos bens culturais.

A leitura no ambiente familiar é importante porque motiva as crianças a ler e fortalece o trabalho desenvolvido pela escola. Os pais têm papel fundamental no apoio ao desenvolvimento escolar dos filhos e podem colaborar para que eles se tornem leitores cada vez melhores!

Para ajudá-los nessa empreitada, recomendamos a leitura deste *Guia para formar filhos leitores*, adaptado do material produzido pelo editor e jornalista Joan Carles Girbés, autor do livro *Ler para Crescer: Guia prático para formar filhos leitores*, que se tornou uma obra de referência na Catalunha, Espanha.

Esperamos contribuir de alguma forma para sua atuação junto aos seus filhos e que sejam muitos os momentos especiais de leitura partilhados entre vocês!

Boa leitura!



O Myra acredita na importância da atuação de toda a comunidade na educação das crianças. Para incentivar o envolvimento das pessoas na formação de todas as crianças, o Myra articula-se a partir da participação dos voluntários, em parceria com a escola e a família, para que, juntos, compartilhem a tarefa de garantir que todas as crianças aprendam a ler e conquistem, assim, autonomia para continuar expandindo seus conhecimentos por toda a vida.

Ser um bom leitor, gostar de ler e entender o que leu são habilidades importantes para um bom desempenho escolar e para a garantia do acesso democrático aos bens culturais.

COMO FUNCIONA



SUMÁRIO

10

ADVERTÊNCIA INICIAL
(Desmentindo o título)

22

PASSO 2

LER COM E PARA OS FILHOS

As crianças devem nos ver lendo	23
Ir pouco a pouco	24
Ler com os filhos	26
Livros por todo lado	32

15

PASSO 1

ENCANTAR-SE PELOS LIVROS E PELA LEITURA

Por que e para que ler?	17
Sejamos práticos: essa história dos livros, para que serve?	20
Envolvidos pela leitura	21

35

PASSO 3

ESCOLHER O LIVRO ADEQUADO. COMO ELE DEVE AGRADAR A... SEU FILHO!

Conhecendo gostos e preferências do filho	38
Seu filho de 9 a 12 anos e a leitura	40
Maneiras de ler	42
Livros para todos os bolsos	43





53

PASSO 5

COMO ATUAR NA FORMAÇÃO
DO FILHO LEITOR? OUTRAS
POSSIBILIDADES A SEREM
EXPLORADAS EM CASA

Dicas essenciais	54
Leitura em voz alta	54
Compartilhando situações de escrita em casa	55
Brincar, brincar, brincar	55
Diário de férias	63
Caderno de leituras	66
Leitura "expressiva"	68

47

PASSO 4

ESCOLA E FAMÍLIA:
UMA PARCERIA NECESSÁRIA

Em casa, o apoio às ações da escola	52
--	----

69

SER UM CAÇADOR DE
ACHADOUROS DE INFÂNCIA



ADVERTÊNCIA INICIAL

(Desmentindo o título)

Pais e mães querem sempre o melhor para seus filhos: que sejam estudiosos, tenham boas notas, sejam independentes, posicionem-se, não se deixem explorar nem manipular, encontrem um bom trabalho, vençam na vida e, acima de tudo, sejam felizes e nos façam felizes também. Embora sejam objetivos muito nobres, infelizmente não temos qualquer garantia de que, mesmo com a melhor educação e com toda a dedicação, o resultado sairá como esperado.

Não existem receitas milagrosas para estabelecer vínculo com a leitura. Para conseguir isso é preciso confiança, paciência e constância, ler com e para os filhos e criar cumplicidade para tornar o livro um objeto cotidiano interessante e atraente.

Nosso desafio é assegurar um ambiente familiar adequado para que essas aspirações possam se concretizar, lembrando sempre que, por mais atenção e empenho que dediquemos, são muitos os fatores sobre os quais não temos controle algum e que podem pôr em risco a consecução de nossos propósitos.

Assim, queridos leitores, começaremos nosso passeio juntos pelas páginas deste guia, com uma importante confissão. Estamos certos de termos captado sua atenção com o título deste livro, prometendo revelações incríveis e dicas infalíveis para transformar da noite para o dia os nossos filhos, tão reticentes à palavra impressa, em leitores vorazes. Mas permitam-nos desmentir isso antes que seja tarde, já reconhecendo a única verdade universal que possivelmente encontrarão neste material (e por isso ressaltamos): não existem receitas milagrosas para passar a ter interesse pela leitura. Lamentamos informá-los, mas ainda não inventaram uma pílula capaz de tornar alguém, de uma hora para outra, um leitor apaixonado pelos livros!

Revelemos, então, sem mais demora, as verdadeiras intenções deste guia. Temos uma proposta até certo ponto indecorosa e você deve ser consciente disso: estamos pedindo confiança, paciência, constância e o investimento de parte do seu tempo em benefício de seu filho ou sua filha, com resultados nem sempre garantidos. O vínculo com a leitura é um processo construído em longo prazo, um caminho não muito fácil, porque os apelos visuais e tecnológicos são muitos e ainda mais poderosos nos dias atuais, e assim, pode ser frustrante não alcançar os objetivos que nos propusermos ou avaliar um resultado como pequeno diante do investimento feito, em um percurso longo.

Apesar disso, devemos reconhecer que nem tudo está perdido, e que incentivar a leitura em família não só é desejável como também possível, factível, viável. Agora vocês fazem parte do programa de leitura – **Myra – Juntos pela leitura**, o que já é uma prova clara do seu compromisso com a prática da leitura em casa. Se tivermos uma chance, compartilharemos com vocês nas páginas a seguir algumas dicas que poderão ajudá-los a criar um ambiente adequado e convidativo para a leitura nesse período de transição para a adolescência.

Sugerimos alguns passos básicos que darão um norte sobre o que fazer e algumas ideias práticas que poderão orientá-los:

passo **1**

ENCANTAR-SE COM
OS LIVROS E PELA LEITURA

passo **2**

LER COM E PARA OS FILHOS

passo **3**

ESCOLHER O LIVRO
ADEQUADO. COMO?

passo **4**

ESCOLA E FAMÍLIA:
UMA PARCERIA NECESSÁRIA

passo **5**

COMO ATUAR NA FORMAÇÃO
DO FILHO LEITOR?
OUTRAS POSSIBILIDADES A SEREM
EXPLORADAS EM CASA

São passos que podem (e devem) ser aplicados simultaneamente, mas com tranquilidade, sem ansiedade. Não esperem resultados imediatos e lembrem-se de que, ao contrário do que anunciamos no subtítulo para atrair sua atenção, não há qualquer garantia de êxito. Há crianças e adolescentes que logo se apaixonam, quando leem, pela trama; outros, por um estilo, e aqueles que se encantam pelos personagens... Há quem se envolva profundamente com um livro ou passe a (per) seguir um autor. São vários os caminhos possíveis, mas o que importa mesmo é o encantamento que vão construindo e a relação positiva que passam a ter com o ato de ler e com a literatura. Sugerimos que observem os caminhos que mais encantam seus filhos na leitura para que as sugestões e escolhas de livros que façam sejam cada vez mais acertadas, isto é, apreciadas por eles. Se conseguirmos contribuir para a formação de nossos filhos como leitores, estaremos deixando como legado um universo infinito de emoções e conhecimentos e abrindo portas para uma perspectiva social mais rica, autônoma e repleta de oportunidades. Não há dúvida de que a meta dessa complexa travessia valerá a pena!



passo 1

**ENCANTAR-SE
PELOS LIVROS
E PELA LEITURA.
COMO FORMAR FILHOS
LEITORES**

Nossos filhos passam por volta de quatro horas do dia na escola. Quando trabalhamos fora de casa, bebês ou crianças muito pequenas costumam ficar sob os cuidados de um parente, de uma vizinha que também tenha filhos da mesma faixa etária ou vão para a creche. Ao crescerem um pouquinho mais e, principalmente, se estudarem em períodos diferentes, é comum que os filhos mais velhos cuidem dos irmãos menores, assumindo muitas vezes uma rotina mais próxima da vida adulta do que a esperada à sua idade. Precisam ainda fazer a lição, tomar banho, jantar e descansar para encarar o dia seguinte. Geralmente, o tempo livre é ocupado com a TV, o *videogame* e, quando possível, com o computador. E nós ocupamos nosso tempo em casa com a rotina diária e os afazeres domésticos. Não raramente, é comum que nesses momentos nos incomodemos com essa “perda de tempo” e os questionemos por que não aproveitam melhor os momentos que têm para ler.

Acontece que a leitura não é algo que possa ser imposto, não é algo que se possa obrigar alguém a fazer. Isso deve ficar claro desde o começo. Esqueçam-se de obrigá-los a ler. Não vai funcionar. Eles só se encantarão pela leitura se forem fisgados pela curiosidade, se forem levados pela vontade, se sugerirmos e os cativarmos com argumentos, com doçura e (lembrem-se!) com paciência, não com gritos e castigos. Obrigar a ler nunca terá o resultado positivo que buscamos. Por outro lado, ler de maneira compartilhada, conversar sobre ou a partir do que se leu e recomendar com entusiasmo um livro instigante, inspirador, que pareça perfeito para os interesses e o momento de vida da criança, do adolescente... Isso, sim, parece funcionar! “Mas, como fazer isso?”, vocês devem estar se perguntando ansiosamente. Fiquem tranquilos, logo chegaremos a esse passo.

A leitura não pode ser imposta. Nem pensem em obrigá-los a ler. Não vai funcionar. Eles só se encantarão pela leitura se forem fisgados pela curiosidade, se forem levados pela vontade, se sugerirmos e os cativarmos com argumentos, doçura e (lembrem-se!) com paciência, não com gritos e castigos.

Por que e para que ler?

Cada leitor tem seus próprios motivos para ler. Mesmo um único leitor tem motivações diferentes a cada novo título que lê, e todas são válidas e perfeitamente aceitáveis. Temos de encontrar a mais adequada às necessidades do momento.

Não é uma pergunta trivial: se as crianças e os jovens se divertem brincando, assistindo TV ou navegando na internet, por que fazê-los mudar de ideia? Pensem nisso por um momento. Por que motivo eles deveriam preferir a leitura, uma atividade intelectual solitária que requer saber ler e compreender o que está escrito, a se jogar no sofá e ouvir música com seus fones de ouvido no volume máximo? Para começo de conversa, não há a menor necessidade de escolher entre a leitura e outra atividade. Não é preciso forçá-los a escolher. Se tentarmos substituir uma atividade que lhes dá prazer por outra que exige esforço, não tenham dúvida: teremos tudo a perder.

Nesta vida é possível realizar o que nos propusermos a fazer, desde que consigamos organizar o tempo (e ajudar nossos filhos a fazer isso, enquanto forem pequenos). O tempo livre também precisa ser organizado. Eles podem ver televisão, jogar *videogame*, navegar na internet, brincar, bater papo com os amigos, dar uma volta... E também podem ler, como uma atividade a mais, que não exclui nenhuma outra, só acrescenta, só traz ainda mais satisfação para o seu dia a dia. E nos proporciona alegria e a possibilidade de descobrir outros mundos.

Há muitos motivos para gostar de ler, como por exemplo:

- Para entender melhor o mundo que nos cerca, as pessoas e a nós mesmos.
- Para saber o que acontece à nossa volta: do significado da placa de uma loja ao conteúdo de uma notícia em destaque no jornal.
- Para nos informarmos sobre um assunto sobre o qual temos curiosidade ou sobre uma cidade que vamos visitar.
- Para nos integrarmos melhor à cultura que nos acolhe e que se manifesta das formas mais variadas.
- Para nos transformarmos em princesas, heróis, astronautas, magos, ou exploradores, ou elefantes de papel, ou sapos, dragões, seres fantásticos...
- Para ampliar os horizontes, para viajarmos pelo próprio mundo e tantos outros possíveis, para sermos mais abertos e receptivos, para nos livrarmos de preconceitos, para aprender a escutar e a entender.
- Para aprender e aprender, e aprender sempre.
- Para compartilhar, para abrir-se a outras opiniões e a outros pontos de vista.
- Para experimentar outros papéis.
- Para aprender a perguntar sobre si mesmo.
- Para estar menos sozinho e sentir-se acolhido por uma história ou um livro.
- Para imaginar, rir, chorar, tremer, consolar, iluminar, emocionar-se. Sentir.
- Para desfrutar, relaxar, conhecer e viver vidas que nunca teríamos nem sequer imaginado que existiam.
- Para...

Essa lista certamente pode ser ampliada porque cada leitor tem suas próprias razões para ler. Mesmo um único leitor tem motivações diferentes a cada novo título que lê, a cada trama que adentra, a cada autor que é apresentado. E todas essas motivações são válidas e perfeitamente aceitáveis. Temos de encontrar a mais adequada às necessidades do momento.



Sejamos práticos: essa história dos livros, para que serve?

No item anterior expusemos algumas das “utilidades” da leitura. Mas quando falamos de leitura para crianças e jovens, normalmente pensamos em outros objetivos, mais práticos e imediatos. Talvez os pais que se aproximaram deste guia atraídos pelo título e pela promessa do sucesso do percurso escolar de seu filho sintam-se agora decepcionados diante da falta de soluções. Portanto, é chegado o momento de expor alguns dos inúmeros benefícios resultantes do vínculo estabelecido com a leitura e o impacto positivo no processo de aprendizagem.

O índice de leitura está diretamente relacionado ao sucesso escolar: quanto maior o grau de leitura, maiores o aproveitamento e o rendimento do aluno. A leitura propicia o desenvolvimento intelectual e a imaginação dos nossos filhos.

Também estimula o aprendizado, pois as crianças que leem se concentram mais, possuem maior capacidade de reter, memorizar, compreender e assimilar conceitos novos e mostram-se mais propensas a entender a explicação do professor.

De fato, as crianças que leem desenvolvem agilidade mental, aumentam sua bagagem cultural, ampliam seu vocabulário, têm um melhor domínio da língua, têm mais facilidade para expressar ideias e sentimentos, sentem-se mais seguras, integram-se com maior naturalidade na própria cultura e tornam-se mais preparadas para enfrentar as mudanças que ocorrem na sociedade (mudanças culturais, tecnológicas, sociais etc.). E costumam tirar notas melhores do que as que não leem.

Está comprovado: a prática da leitura leva crianças e jovens a apresentarem um melhor desempenho escolar. Essa não é uma afirmação infalível, mas, acreditem, ler ajuda, e muito!

O vínculo com a leitura melhora o rendimento escolar. A leitura estimula o crescimento intelectual e a imaginação dos nossos filhos. Também contribui para a aprendizagem porque as crianças que leem se concentram mais, têm mais capacidade de reter, memorizar, compreender e assimilar conceitos novos.

Envolvidos pela leitura

É importante estimular a leitura desde sempre. O vínculo com a leitura se constrói desde a infância, portanto, quanto mais cedo investirmos nela, mais favorecido será o percurso leitor do filho. Mas o importante é dar o pontapé inicial, é começar. Há crianças que só “descobrem” o que vão ser profissionalmente na idade adulta, e às vezes decidem-se por ofícios para os quais nunca haviam mostrado qualquer inclinação. Podem querer “ser” cientistas, bombeiros, detetives ou motoristas de ônibus sem qualquer motivação externa aparente. Mas, certamente, algo aconteceu para influenciar sua escolha. Em algum momento, uma conversa, um documentário, uma nova amizade, um acontecimento inesperado capturou nossa atenção, contou com o nosso interesse e despertou em nós uma forte paixão. Pelo mesmo motivo, sempre é tempo de ceder aos encantos dos livros!

No começo dissemos que seria preciso paciência, constância e esforço para aproximar o filho da leitura, e agora agregamos um novo elemento: a cumplicidade. Um pai e uma mãe não podem reverter uma situação adversa sozinhos. Precisam de apoio, devem envolver outros membros da família (o avô, os irmãos mais velhos, a tia etc.) e ganhar aliados na comunidade (o vizinho, o senhor da banca de revistas, a garota da *lan house*) no desenvolvimento de ações em favor da leitura. Imaginem: um dia entramos em uma loja de roupas e “surpreendemos” a jovem vendedora lendo com empolgação um livro. A imagem fala por si: a leitura não é uma raridade ou um segredo, mas uma relação pessoal e legítima com os livros, um passatempo cheio de significado, uma prática que temos em comum com muitas outras pessoas.

Essa estratégia será reforçada se tivermos um grande leitor na família, no bairro, ou mesmo um colega da escola. Se tivermos essa sorte, devemos fazer com que essas pessoas estejam em contato com nossa criança, nosso adolescente, da forma mais natural possível. Sob qualquer pretexto (melhor que não esteja relacionado, inicialmente, aos livros), podemos tentar estreitar um pouco mais a relação e, assim, gerar confiança mútua para falar de livros com naturalidade. Bibliotecários e profissionais responsáveis pela sala de leitura na escola também saberão como nos ajudar nessa aventura para criar a cumplicidade necessária e tornar o caminho mais simples. E, claro, não nos esqueçamos do apoio dos professores. Como reza o ditado, vários olhos veem mais que dois, e o professor, o coordenador e o diretor, que convivem com nossos filhos na escola, observando-os e ajudando-os, podem nos dar boas dicas, orientando (ou reorientando) nossa atuação.



passo 2

LER COM E PARA
OS FILHOS

As crianças devem nos ver lendo

Estamos tentando fazer com que nosso filho se torne um leitor, mas se nós mesmos não lermos, fica realmente muito difícil. Se esse for o caso, deveríamos começar a reconsiderar essa lacuna, pois não podemos apostar que nosso filho estabelecerá uma relação intensa e significativa com a leitura (convencendo-o dos benefícios e da “importância” da leitura) se nós mesmos não atuarmos como leitores. Pais, adultos em geral, mas principalmente os responsáveis pela criança, são referência para ela, modelos que ela tentará imitar e seguir, ou combater e contradizer. Não há meio-termo, especialmente na adolescência, mas temos de encontrar uma maneira (e cada casa é de um jeito) de contagiar com boas práticas que, apoiadas em valores, comunicam o que de fato tem importância e, portanto, é inegociável para a família.

Se você se encontra na categoria dos pais que leem pouco, além de tentar demonstrar algum interesse pelos livros, nós o encorajamos a aproveitar esse processo para se iniciar ou redescobrir realmente a leitura. Não estamos falando apenas dos romances mais ou menos extensos. Dependendo da sua forma de ser, pode ser que você se interesse mais pelos guias de viagem ou reportagens de lugares que tenham sido conhecidos pelos seus ídolos, biografias de pessoas famosas ou que sejam admiradas por você, adaptações narrativas de filmes, revistas, jornais, cadernos especiais de domingo, histórias em quadrinhos, artigos e matérias que tratem sobre um tema que você queira saber mais, ou então, manuais de instruções, receitas de cozinha, revistas de artesanato, que incentivem a autonomia, no estilo “faça você mesmo”. Todos são válidos!

Qualquer escrito (até um folheto publicitário ou um informativo no quadro de avisos do prédio, do posto de saúde, do supermercado, da farmácia) é um chamado silencioso de alerta que capta nossa atenção, que quer nos comunicar alguma coisa. Precisamos aproveitar e simplesmente ler, dar uma oportunidade à leitura, escutá-la e, se possível, fazer isso diante dos nossos filhos e em voz alta, pedir ajuda ou dica quando não entendermos uma palavra ou uma expressão (não há problema algum mostrar que não entendemos, uma vez que isso pode acontecer com qualquer um quando lê), para que percebam que a partir do texto impresso é possível conseguir informações interessantes tanto para nós quanto para eles.

Ir pouco a pouco

Tudo que dissemos até agora e o que virá daqui para frente deve ser incorporado gradualmente à rotina familiar, pouco a pouco, sem pressa. Nunca se esqueça de que não há um jeito certo e outro, errado. Encontrar com os filhos o melhor horário para a leitura, por exemplo, pode ser diferente a depender de como cada casa funciona: para algumas famílias a opção pode ser ao final da tarde, para outras, pode ser na hora de dormir.

Se você não puder garantir essa leitura, peça ao seu filho mais velho ou recorra a outro parente para que essa rotina seja incorporada; o importante é ler com e para eles, se possível, todos os dias.

Lembremos que o que está colocando em andamento é um processo. Se tentar aplicar mil estratégias ao mesmo tempo, sobrecarregando seu filho com propostas, suas atitudes acabarão parecendo forçadas, pouco verdadeiras, improváveis e não alcançarão resultado positivo. Além disso, estamos propondo uma mudança na rotina. Sabemos que o que faz com que as crianças se acostumem a algo novo é começar a fazê-lo todos os dias, na mesma hora do dia, ou seja, requer tempo, cuidado e constância. Foi assim quando entraram na escola, não é mesmo? O que parecia desconhecido deixou de ser!

Temos de controlar nossa ansiedade de pular etapas e acelerar o processo. Temos de ser espontâneos, agir naturalmente. Se nunca tivemos muito interesse pela leitura, não fará muito sentido do dia para a noite começar a ler uma biografia enorme de alguém que não lhe diz nada, que você nada conhece ou que você não tenha curiosidade em conhecer melhor, pois nosso filho não verá nesse gesto forçado um interesse legítimo pelos livros. O importante é que o interesse dos pais pela leitura seja verdadeiro e que essa prática seja instaurada no dia a dia. O importante é começar!

Você pode estar se perguntando: “Mas se meu filho já lê, mesmo assim eu preciso ler para ele?” Acreditamos que essa prática seja importante desde muito cedo e também quando as crianças já sabem ler. Muitas vezes, “ler para os filhos” permite que eles “leiam através dos nossos olhos” obras complexas que exigem maior experiência leitora. Além disso, esses momentos são muito especiais e ultrapassam em muito a questão da leitura, uma vez que favorecem o fortalecimento dos vínculos entre pais, mães e filhos, integram e ampliam o repertório de imagens, ideias, e traz ainda a oportunidade de inspirar conversas deliciosas a partir de conflitos, injustiças, preconceitos vividos pelos personagens.

Outro aspecto que merece atenção exatamente por ser tentador é o fato do quanto não devemos apostar na leitura com o objetivo de ensinar nossos filhos a agir corretamente, assumindo o risco de afastá-los definitivamente dos livros. Centrar a atenção na moral, nas virtudes, nos bons ensinamentos pode empobrecer muito a literatura, reduzindo esses momentos a algo totalmente previsível e chato. Em lugar disso, defendemos a ideia de que o mais fascinante na construção desta relação é o quanto possíveis reflexões decorrentes da leitura podem atuar como fonte de ampliação de conhecimentos sobre a convivência social, o mundo, as pessoas. Lembranças preciosas poderão surgir desses momentos de leitura em que os pais leem para os filhos, ao lado deles e, certamente, os acompanharão pela vida adulta.



Ler com os filhos

Na medida do possível, devemos separar as leituras recomendadas na escola das leituras de lazer. Não queremos dizer que as leituras indicadas pelos professores não sejam boas, ao contrário, certamente são, e necessárias, além de adequadas à sua formação.

Como já abordado anteriormente, reiteramos aqui a importância de a família atuar em parceria com a escola, mantendo sempre um contato muito próximo com o professor, o coordenador e o diretor da escola, fazendo um acompanhamento do que estão lendo nas aulas e de como apoiar as ações desenvolvidas no ambiente escolar. Por outro lado, há também a possibilidade de assegurar a prática da leitura em casa adotando estratégias complementares, ora apoiando as atividades desenvolvidas em sala, propondo ações semelhantes, ora propondo atividades diversas.

Em casa podem ler o que quiserem, por satisfação pessoal, por necessidades individuais – de histórias em quadrinhos ao último lançamento, campeão de vendas, que todo mundo leu, e que pode ter sido abominado pelos críticos.

Não se importem com isso. As preferências de leitura são definidas com o tempo. Em casa eles precisam ter liberdade para escolher o que realmente querem ler.

Às vezes, os pais acreditam que não têm domínio suficiente da língua para ler literatura. É preciso perder o medo do texto escrito e arriscar-se. Nunca é tarde para aprender mais sobre a própria língua, e a leitura pode ser uma grande e eficiente aliada para melhorar a forma de se expressar, de se comunicar com maior clareza e desenvoltura.

**Ler com eles.
Conversar sobre
suas leituras favoritas,
trocar opiniões,
conversar sobre
os livros que escolheram,
sem criticar suas
preferências.
Entrar no mundo
de nossos pequenos
leitores nos judará
a conhecê-los melhor.**



Muitas vezes, os filhos podem ser “professores particulares” de seus pais:

- dividindo com eles o que estiverem lendo ou que tenham lido recentemente (seja um livro pedido pela professora ou outro escolhido voluntariamente);
- pedindo com entusiasmo para lerem trechos em voz alta;
- convidando os pais para que leiam em voz alta também;
- permitindo que eles corrijam os pais, caso não pronunciem corretamente alguma palavra;
- troquem os papéis e façam perguntas sobre a narrativa lida;
- destaquem o vocabulário mais complexo (sem parar em cada frase para procurar palavras no dicionário!).

Podemos ainda envolver nossos filhos em situações cotidianas de leitura, convidando-os a:

- Procurar produtos no supermercado que estejam em oferta ou que tenham ingredientes mais saudáveis, a partir de uma lista previamente produzida por você ou por eles;
- Cozinhar junto “seguindo” uma receita que pode ser lida por você ou por eles;



- Lerem juntos as instruções de um aparelho doméstico que será usado pela primeira vez;
- Lerem juntos as regras de um novo jogo;



- Lerem juntos anúncios, placas, cartazes, propagandas, manchetes de jornais e revistas expostas na banca, folhetos recebidos em casa ou na rua;
- Lerem juntos manchetes, notícias ou matérias com assuntos que lhes interessem, caso tenham internet em casa.
- Lerem juntos a sinopse de um filme que vão assistir juntos.



Livros por todo lado

Para incorporar a leitura na rotina de nossos filhos, os livros devem fazer parte do ambiente familiar. Uma boa biblioteca pessoal não é a que tem mais volumes, mas a que conta com títulos mais adequados às necessidades daquele momento, e é importante saber que quase sempre é organizada com o tempo. No Brasil, ainda se lê pouco, o que faz com que a tiragem seja menor e os livros sejam caros quando há escolhas imediatas a serem feitas na vida da família. Como viemos defendendo, porém, não é por isso que nossas crianças e adolescentes não podem ler, não é mesmo?

O empréstimo de livros não só é uma prática possível como quanto mais frequente, melhor. Além da escola, há a possibilidade de fazer a inscrição dos filhos nas bibliotecas públicas em que as opções de retirada se ampliam. A compra de títulos em sebos é também uma possibilidade real porque sendo usados, os preços geralmente são bem acessíveis. Há campanhas de iniciativas privadas, realizadas anualmente, em que se pode solicitar e receber títulos de livros infantis selecionados.

No próximo capítulo, compartilharemos outras opções no item “Livros para todos os bolsos”, o que não invalida o que abordaremos a seguir.

Sugerimos que espalhem os livros que tiverem em casa, deixem-nos ao alcance das crianças em lugares diferentes e façam com que haja leituras em todos os espaços de convivência.

Podemos propor também que revistas, jornais, histórias em quadrinhos estejam disponíveis, porque o melhor apelo para um texto, é o próprio texto e devemos deixá-los em locais de passagem para provocar o encontro.



Sugerimos que espalhem os livros que tiverem em casa, deixem-nos ao alcance dos filhos. Não tenham receio que estraguem. É lendo desde muito cedo que aprenderão a cuidar dos livros e mantê-los em bom estado. Livros existem para serem lidos. Ofereça-os no quarto deles, na sala, na cozinha ou no banheiro. Se possível, façam com que haja leituras em todos os espaços de convivência. Revistas, jornais, histórias em quadrinhos podem fazer companhia para os livros. Devemos deixá-los em locais de passagem para provocar o encontro.

Mas os livros não estão visíveis apenas fisicamente, nós os vemos em vários outros momentos ao longo de um dia qualquer. Para festas (aniversários, comemorações, datas especiais) podem também ser um ótimo presente (se soubermos escolher – no próximo bloco, trataremos desse tema). Também podemos incorporar os livros e a leitura dos assuntos que conversamos com os filhos, aproveitando qualquer pretexto, como citar um filme em cartaz que tenha sido adaptado a partir de uma obra literária, a entrega de um prêmio popular, mostrar o cartaz da estreia de uma peça de teatro, uma reportagem ou notícia sobre um escritor, etc.

Se olharmos a vida com olhos de leitores perceberemos que há inúmeras oportunidades para incluirmos os livros às nossas conversas, assim como fazemos com os últimos filmes em cartaz ou com as novelas e séries de televisão pelas quais somos fígados. Não que se tenha de começar organizando saraus literários com as crianças. Podemos começar com referências mais “leves”. Por exemplo, quando estivermos passeando juntos e virmos na vitrine um vestido bonito, podemos, por exemplo, fazê-los notar que se parece muito com o vestido da personagem principal na capa do último livro que eles leram. E então podemos relembrar a história da personagem, o enredo etc. Outro exemplo é a ida ao zoológico quando a criança estiver estudando os mamíferos na escola. Podemos incentivá-la a estabelecer inúmeras relações entre o animal que está sendo observado e as informações que leu sobre eles nos livros, nos *sites* e em fichas técnicas.

passo 3

**ESCOLHER
O LIVRO
ADEQUADO.
COMO?**

**Ele deve agradar a...
seu filho!**

Temos sido enfáticos ao alertá-los, desde as primeiras páginas: não existem receitas mágicas para estimular a leitura, apenas ideias, sugestões, dicas, experiências que, dependendo de muitas variáveis e combinações, podem funcionar. Afinal, cada leitor é um indivíduo único e diferente e, portanto, não podemos aplicar as mesmas regras para todos, pois a padronização nos levaria ao fracasso.

A oferta editorial é tão vasta e diversificada que parece não ter fim. As possibilidades são quase infinitas, mas em meio a essa enxurrada de livros certamente haverá alguns que parecerão escritos especialmente para o seu filho, obras com as quais ele se identificará profundamente, que o farão vibrar de emoção e abrirão portas para “novos mares nunca dantes navegados”. Esse poder enorme que a leitura tem, essa química explosiva pode acontecer a qualquer momento, mas para isso é preciso encontrar a leitura mais adequada... para ele! Porque um livro que nos cativou quando éramos jovens pode não despertar nele o menor interesse! Não critiquem nem desqualifiquem a opinião e as preferências de leitura das crianças, pois elas se encontram em uma fase de formação e aprendizagem.

Podemos ajudar de outra forma: aprendendo nós mesmos a escolher e sugerir leituras aos nossos filhos. Já afirmamos que a escolha de livros faz parte de um processo que vai se construindo aos poucos. Todos nós lemos, em algum momento de nossas vidas, livros de qualidade discutível ou que pouco tenham agregado à nossa experiência leitora. Isso, no entanto, é relativizado se tivermos garantidas oportunidades em que conheçamos obras de qualidade, bem escritas, cuidadosamente ilustradas, que podem ser apreciadas por nós. Pais e mães podem ajudar muito seus filhos e, para tanto, precisam afinar o olhar e propor a leitura do livro que poderá chamar a atenção deles. E como fazer isso? Bem, sem uma bola de cristal é complicado, é verdade, mas podemos conseguir. Para começar, precisamos conhecer bem os interesses pessoais e as preferências do filho, e ser conscientes de que o livro que escolhermos será um livro para ele e, portanto, não é a nós que o livro deve agradar.

Na escolha do livro é preciso chamar atenção para outro fato importante: muitas vezes, movidos pela intenção de ter livros em casa, os pais optam por comprar livros tendo como único critério o preço. O baixo custo normalmente impacta dois elementos no livro: a qualidade gráfica e/ou a qualidade do texto em si. Em relação à qualidade gráfica podemos destacar apresentações não cuidadosas, com capa não firme, o que faz com que amasse e rasgue com facilidade, além de soltar as páginas logo nas primeiras leituras; em relação ao texto, a linguagem utilizada pode aparecer de forma bem simplificada e a ilustração pode ser pouco cuidada. Desse modo, uma boa intenção – de garantir os livros em casa – pode fazer com que desconsideremos a qualidade do livro. Assim, vale a pena ter em mente: a qualidade ajuda a aproximar o leitor, e qualidade não precisa significar preços altos.

Para agradar ao seu filho, é importante que vocês considerem um conjunto de critérios que, certamente, fará com que a escolha seja mais acertada. É sobre tais critérios que passamos a conversar a seguir.



Conhecendo gostos e preferências do filho

Antes de escolherem a obra que vão sugerir aos seus filhos, os pais podem perguntar, com jeito, o que os instiga, o que gostariam de saber, o que estão vivendo no momento (o primeiro amor, o desentendimento com um amigo, o nascimento de um novo irmão, a mudança para uma cidade diferente). Podem pedir ajuda às pessoas que estão em contato permanente com os livros: leitores conhecidos, o professor, o coordenador, o bibliotecário ou responsável pela sala de leitura da escola, a vendedora da loja de livros podem lhes ajudar a encontrar obras em que os personagens vivem, sofrem ou resolvem situações semelhantes àquelas que inquietam seu filho.

Tenham calma, porque gostos e preferências são construídos com o tempo. Não há uma resposta que possamos mostrar aqui e tudo dar certo. As pessoas são diferentes. Gostam de livros por diferentes caminhos. Para que vocês contribuam nesse percurso, seguem alguns critérios que podem ser aplicados para a escolha de um livro:

Para escolher o livro adequado, observem o título e a capa, leiam a contracapa, reconheçam o nome do autor, folheiem-no, observem personagens, imagens, leiam algumas linhas e pensem se “combina” com os interesses do seu filho.

- Observar o título e a capa. Quantas informações podemos obter a partir da observação sobre o que trata o livro, não é mesmo? Será que ele vai gostar? Chamaria ou não a atenção dele?
- Ler a contracapa. Encontraremos um resumo ou comentários que trazem pistas sobre o tema central da história. Tem vampiros e você já sabe que seu filho tem fascínio por esse personagem? Ou é de mistério e você se lembra de que o último livro que leram juntos o encantou exatamente por isso?

- Ler o nome do autor. Você o conhece? Conhece outras obras que tenha escrito? Seu filho gostou do livro que leu e que foi escrito por esse autor?
- Folheá-lo sem pressa. Tem imagens? São interessantes? Parecem bem cuidadas? São instigantes, dando mais vontade de conhecer a história?
- Ler as primeiras linhas ou trechos. Qual é o estilo? É de humor? O texto é “gostoso de ler”? É cativante? Lembra-nos outras leituras ou filmes que sabemos que ele gostou?

Em jornais e revistas e mesmo nos murais da escola e da biblioteca, você também pode encontrar indicações que apresentem informações importantes que podem ajudar a decidir se seu filho gostará ou não de determinado livro. Atualmente, há também blogues que trazem sugestões de leitura produzidas (pelas crianças e adolescentes) a partir da leitura de livros lidos.

Se levarem em conta alguns desses aspectos, pode ser que este seja um bom livro para o seu filho. Na dúvida, é só procurar outro. Esse guia da “pesquisa” prévia poderá ajudá-los a conhecer melhor a obra sugerida e o momento certo de apresentar o livro. Podemos contar sobre o que é e por que escolhemos aquele título especialmente para ele. Verbalizem por que escolheram o livro e enfatizem as características que sabem que eles vão gostar, deixem-nos curiosos, criem expectativas, façam eles notarem que foi uma escolha planejada, pensada, criteriosa, isto é, que não pegaram o primeiro livro que viram na estante da biblioteca, do sebo ou da livraria.

Seu filho de 9 a 12 anos e a leitura

O período dos 9 aos 12 anos é potente para avançarmos na ampliação dos critérios de escolha de livros, o que certamente impacta qualitativamente o percurso leitor.

Alguns aprenderam a ler na escola, outros, caminham na conquista de uma maior autonomia na prática da leitura. Além de criar um ambiente propício em casa, devemos procurar leituras que sejam indicadas para eles. Muitas crianças conseguem ler pequenos romances com autonomia e também volumes mais extensos; já outras, também poderão fazê-lo se a leitura for feita pelos pais ou alternada entre filhos e pais. Uma dica importante é a de ler um ou mais capítulos por dia e no dia seguinte recuperar – como na novela – onde pararam, o que aconteceu, o que será que vai acontecer.

Há crianças que leem pouco e acabam devorando *best sellers* de fantasia de mais de 300, 400 e 500 páginas, como aconteceu há alguns anos com os livros da série Harry Potter, por exemplo. O motivo é a facilidade com que essas obras têm de prendê-las. Fora, claro, todo apelo de marketing, com campanhas poderosas que as transformam em verdadeiras febres. Bem-vindas sejam, porque aproximam crianças e jovens da leitura!

Não caiam no erro de reduzir a literatura ao romance. Há vários outros gêneros literários que podem cativar as crianças: contos, teatro, poesia, o gibi e os chamados livros não ficcionais, conhecidos como informativos e de conhecimentos, que abordam desde técnicas de futebol às características dos planetas que formam o Sistema Solar ou as partes do corpo humano, entre outros temas.

**Que romances as
crianças leem entre
9 e 12 anos?**

**Querem protagonistas
da idade deles ou mais
velhos, que encarem
(sozinhos ou com a
turma de amigos)
problemas cotidianos
ou extraordinários,
que poderiam ocorrer
(ou desejariam que
ocorressem com eles).
Os assuntos preferidos
são aventura, mistério,
suspense ou terror,
ficção científica, fantasia
e humor.**

As crianças já não brincam como antes de completar álbuns de figurinhas, mas ainda podemos encontrar álbuns e temáticas indicadas para cada idade, além de romances com ilustrações que, em geral, deixam de ser coloridas para esta faixa etária. Atualmente, existe a tendência de combinar quadrinhos e narrativa, o que pode ser interessante para pré-adolescentes que leem pouco, pois têm um forte apelo visual e um volume de texto menor.

Meninos e meninas que estão nas classes do 4º ao 6º ano geralmente têm predileção pelos personagens da sua idade ou um pouco mais velhos, em que o protagonista (ele sozinho ou com a ajuda da turma de amigos) encara problemas cotidianos ou extraordinários, que poderiam ocorrer (ou desejariam que acontecessem com eles). Entre os assuntos favoritos estão o gênero de aventuras, mistério, suspense ou terror, ficção científica, fantasia (contos de fadas, lendas de tradição oral) e humor. Entre os não ficcionais, tentem encontrar títulos com respostas aos assuntos que os inquietam, relacionados à ciência, invenções e experiências interessantes, além de biografias e livros sobre esportes favoritos.

Maneiras de ler

A tecnologia vem revolucionando o modo de ler. É cada vez mais comum a leitura de livro digital, o e-book que pode ser acessado e lido em computadores e celulares que suportem tal recurso. É comum constataremos que crianças e jovens utilizam, hoje em dia, com total naturalidade e facilidade, equipamentos eletrônicos para desenhar, jogar, ouvir música, conhecer pessoas e se comunicar.

Incentivem-nos, se possível, a utilizar esses recursos sob a sua supervisão, pois terão a oportunidade de estar em contato (virtualmente) com outros leitores que, como eles, se interessaram pelo mesmo livro e autor. Além disso, o contato com outros leitores os fará descobrir novos títulos e autores, e os estimulará a continuar lendo e descobrindo.

Mais do que simplesmente ler livros, devemos incentivar nossos filhos a fazerem “leituras críticas”. Hoje em dia, as crianças e jovens têm acesso a uma enorme quantidade de informação, que chega por meio dos livros, dos jornais, *sites*, explicações dos professores ou pela televisão. É importante não apenas ler e escutar, mas entender corretamente o que está sendo comunicado, saber analisar a informação, entendê-la dentro do contexto em que ocorreu, contrastá-la com outros pontos de vista e, finalmente, formar a própria opinião. Ler e conversar com seu filho sobre a leitura contribui muito nessa direção. A leitura crítica é a que forma cidadãos autônomos e responsáveis, que contribui para o progresso da sociedade em que vivem.

Não reduzam as possibilidades da leitura somente à narrativa!

Entre 9 e 12 anos, eles podem encontrar nos livros respostas para os assuntos que os inquietam. Nos livros de ciências, podem encontrar invenções e experiências adaptadas à idade deles, biografias, livros sobre esportes, obras de teatro, poesia, histórias em quadrinhos etc.

Livros para todos os bolsos

Para ler não é preciso comprar um livro.

Como já discutimos anteriormente, o empréstimo de livros nas bibliotecas é uma prática muito antiga que contribui muitíssimo para diversificar as leituras e ampliar o repertório literário.

Às vezes, um amigo ou parente recomenda uma leitura e nos empresta o livro temporariamente, com a condição de o devolvermos depois de lido. E, ao fazer isso, podemos comentar, trocar opiniões, porque cada leitor, diante de uma mesma obra, tem suas próprias impressões. Às vezes, diversas, mas sempre únicas.

Há projetos para troca de livros em praças, pontos de ônibus, em estantes compartilhadas e outros espaços bem criativos como geladeiras sem uso que oferecem alimento para a alma (os livros). Podemos também encontrar na biblioteca (da escola ou da cidade), em sebos, feiras de livros e livrarias, muitas possibilidades interessantes. Por terem espaços para leitura sem que os livros precisem ser comprados, esses locais e/ou eventos permitem que seus filhos tenham a oportunidade de folhear, ler – senão o livro todo – trechos que lhe interessem, conheçam lançamentos e, sobretudo, aprendam cada vez e, de forma mais ajustada, a escolher o que querem ler. Aprende-se a escolher o que se quer ler, escolhendo e lendo.

De narração de histórias a clubes de leitura, além de encontros com autores, oficinas de escrita, saraus de poesia, exposições de livros ou pôsteres sobre um mesmo tema, recitais literários, essa programação colocará seu filho em contato com o mundo cultural e com outros meninos e meninas da mesma idade, com as mesmas inquietações. É comum as escolas realizarem essas atividades, assim, informe-se com o diretor, coordenador ou professor e não deixe de participar. Pode ser que, na reunião de pais seja assegurado um momento para dicas sobre os livros e também uma exposição de livros para que possam conhecê-los; esta é sempre uma oportunidade para que vocês conheçam ainda mais sobre leitura, literatura e as preferências de seu filho.

A única regra na leitura é a liberdade absoluta. E não está escrito em lugar nenhum que temos de fazer resumos de livros, nem que temos que gostar de um livro que outros gostaram, nem que temos de chegar até a última página só porque começamos. E fique sabendo: se não conseguirmos “entrar” na história, não há problema algum em abandonar o livro e escolher outro. É permitido e, sobretudo, desejável, sermos cativados pelos livros. O tédio é o caminho inverso do que a leitura proporciona!





Livros para todos os bolsos. Para ler não é preciso comprar um livro. Amigos e parentes podem emprestá-los.

Além disso, seu filho pode:

- Retirar livros da biblioteca ou da sala de leitura da escola em que estuda.
- Receber livros gratuitamente da Coleção “Leia para uma criança” do Instituto Itaú Cultural.
- Ser inscrito na biblioteca pública da cidade com acesso gratuito a uma oferta cultural e literária ampla e diversificada.
- Ir a sebos, feiras de livros, livrarias e bancas de jornais onde lhe seja assegurado o direito de ler, folhear e apreciar livros, revistas, jornais e histórias em quadrinhos.
- Participar de eventos em que histórias sejam contadas e poemas sejam declamados.
- Assistir e apreciar peças teatrais e shows musicais gratuitos.
- Participar de oficinas e saraus.



passo 4

**ESCOLA
E FAMÍLIA:
UMA PARCERIA
NECESSÁRIA**

Escola e família são instituições que compartilham a responsabilidade de educar crianças, adolescentes e jovens e representam, sem dúvida, espaços de aprendizagens sociais e culturais. Ainda que, ao longo do tempo, tenham vivido inúmeras mudanças, escola e família têm um objetivo em comum: a aprendizagem e o êxito das crianças e jovens, das novas gerações. Por essa razão, quanto mais os pais ou responsáveis atuam de forma articulada com a escola, mais favorecida será a trajetória escolar daquele que é filho e também aluno.

Filho e aluno são papéis diferentes desenvolvidos por uma mesma pessoa. Os pais ajudam à medida que reconhecem a importância de o filho construir esse outro papel: o de aluno, de estudante e de aprender a exercê-lo. Os resultados de aprendizagem são melhores quando os pais se envolvem e acompanham o desenvolvimento escolar do filho. Vejamos como ajudar:

• Não deixe seu filho faltar à escola sem necessidade nem chegar atrasado às aulas

Ir para a escola todos os dias garante “ritmo”, impõe uma rotina diária importante marcada por horas compartilhadas com outras pessoas, em um espaço e com regras diferentes de casa. Além disso, na própria escola, o tempo é organizado também em uma rotina de atividades que podem incluir a correção da lição de casa, o momento da leitura, a escrita do texto, os problemas matemáticos, o lanche, entre outros. Pois bem, a forma como o tempo escolar é organizado permite que seu filho sintam-se mais seguro ao antecipar, por exemplo, que a atividade coletiva que acontece ao final da jornada indica que está próximo do momento da saída e que, portanto, é chegada a hora de voltar para casa.

Faltar à aula é deixar de participar da sequência das atividades e situações planejadas para a aprendizagem. E faltar com frequência costuma trazer uma sensação de estar perdido. Além disso, é importante que a criança compreenda a responsabilidade de ir todos os dias à escola, afinal, este é um compromisso inegociável quando se é estudante.

• **Insira a escola nas conversas do dia a dia**

Incluir a escola na pauta diária das conversas com seu filho comunica a importância que você atribui à educação, ao estudo. Ouvir com interesse as notícias que seu filho traz para casa é fundamental nesse momento em que a atenção de vocês, pais, tem grande importância. Caso ele não costume fazer isso, você pode perguntar sobre o que a professora leu, como foi ou como está a preparação da apresentação que ele fará, do que brincou no recreio, se está ajudando de alguma maneira o novo colega que acabou de chegar à escola, e se pede ajuda quando sente que precisa. Enfim, são muitas as perguntas que podem favorecer um “bom começo de conversa” relacionadas ao dia a dia vivido pelo seu filho na escola.

• **Incentive seu filho a realizar as tarefas escolares**

Realizar a lição de casa é uma forma de estudar. Retomar em casa o que foi discutido na escola é um procedimento muito importante quando se é estudante. Além disso, vários estudos comprovam o impacto positivo que isso tem no desempenho escolar. É importante que sejam combinados com o filho o melhor horário e o melhor espaço da casa para a realização do trabalho, mas não podemos esquecer que esta é uma responsabilidade dele, o que significa que os pais podem oferecer a estrutura necessária, apoiar no que for preciso, mas cabe a ele realizar a tarefa.

• **Verifique se os materiais escolares estão em ordem**

Verificar se os materiais necessários para a realização das tarefas escolares estão em ordem é fundamental para que seu filho “trabalhe bem” em casa e na escola. Fazer isso juntos é necessário para que ele não tenha, como em um passe de mágica, tudo arrumado, e possa também responsabilizar-se progressivamente pelos materiais de uso pessoal. Isso significa que, no início, você pode ajudar bastante, conferindo tudo com ele, mas a ideia é que ele possa aos poucos ir se organizando, com autonomia. Olhar cadernos, pastas e produções, de maneira interessada, e valorizar a dedicação e o empenho dos filhos é também essencial.

• **Compartilhe histórias de sua infância, adolescência e juventude com seu filho**

Por incrível que pareça, é comum que os filhos demorem a acreditar que seus pais já foram crianças pequenas ou adolescentes, como se já tivessem nascido adultos. Assim, contar narrativas “de vida” faz com que os filhos conheçam mais seus pais, valorizem suas origens e, por vezes, compreendam o uso de muitas expressões e costumes característicos da família. Além disso, as histórias reais vividas transformam-se em memórias sempre carregadas de afeto e significado, dizem muito sobre quem somos, e certamente consistem em um importante patrimônio que comunica valores importantes àquele grupo de pessoas.

• Participe das reuniões de pais e demais eventos realizados na escola

As reuniões realizadas na escola são, na maioria das vezes, uma oportunidade para conhecer informações relacionadas ao professor, ao trabalho realizado em sala de aula, aos pais dos colegas de seu filho e à escola. É importante participar, estar presente, fazer perguntas sobre dúvidas que tenha ou ser orientado sobre como você pode ajudar melhor seu filho.

Os eventos, por sua vez, são encontros da escola com a família; momentos em que pais, irmãos e parentes podem conhecer o trabalho realizado pela escola, pela turma, pela criança, apreciando estudos desenvolvidos, produções e apresentações realizadas.

• Valorize a escola, o professor e os funcionários

Apoie e valorize o trabalho da escola, dos professores e dos funcionários. Afinal, é fundamental que seu filho se sinta seguro ao perceber sua confiança, o valor que atribui a esse contexto, que partilha com você a responsabilidade pela educação dele.

• Leia com e para seu filho!

Inúmeros estudos comprovam o impacto que a leitura em voz alta realizada pelos pais, **com e para** seus filhos desde pequenos, têm no percurso deles.

Em casa, o apoio às ações da escola

Além disso, as famílias podem atuar de maneira complementar nas ações de leitura desenvolvidas pela escola. Vejamos como os pais podem ajudar:

- Perguntando ao professor sobre como observam o interesse de seus filhos pela leitura, comentando como veem a relação deles com os livros que retiram da biblioteca ou da sala de leitura, pedindo a ele sugestões de títulos para serem lidos em casa ou dicas de como proceder nas situações de leitura compartilhada que acontecem em casa.
- Acompanhar livros emprestados ou “sacolas de leitura” que chegam em casa, muitas vezes, com livros para crianças de idades variadas ou outras publicações, como revista de receitas, livro de curiosidades, de adivinhas, sobre plantas etc. – material que pode interessar à leitura da família toda. Além de assegurar que a leitura seja realizada pelos pais, irmãos mais velhos ou o próprio filho, conversar sobre ou a partir do que se leu é muito importante e faz com que a criança atribua maior significado à leitura, ao livro, ao autor. Há escolas que enviam, dentro da sacola, um caderno para que os pais façam um registro, contando algo sobre as leituras realizadas, sobre como os livros foram recebidos. Na escola, a criança compartilha com os colegas, na roda de leitura, juntamente com a professora.
- Acompanhar e ajudar o filho a se preparar da melhor forma possível para as apresentações organizadas pela escola, assistindo-o em casa com atenção e apontando os progressos que vem fazendo comparado ao início do trabalho, e o aspecto que deve continuar merecendo seu empenho.
- Participar de eventos organizados pela escola como saraus ou festivais de poesia declamando poemas, cordéis conhecidos ou de autoria, individual ou organizando-se em grupos com outros pais.

passo 5

**COMO ATUAR
NA FORMAÇÃO
DO FILHO LÊITOR?
OUTRAS POSSIBILIDADES
A SEREM EXPLORADAS
EM CASA**

Dicas essenciais

Nas páginas anteriores, compartilhamos estratégias que poderiam dar alguma garantia aos pais para atingirem a meta de formar filhos leitores. Já dissemos que o caminho é longo, requer paciência, constância, que precisam ler **com e para** eles e ser cúmplices para que o livro se torne um objeto cotidiano interessante e atraente. Também demos sugestões sobre como conseguir isso (conversar com eles sobre livros, escolher bem as leituras, não obrigá-los a ler, organizar o tempo da melhor maneira, deixar títulos em locais de passagem etc.).

Agora, antes de colocarem algumas propostas em prática (lembrem-se: pouco a pouco e sem pressa), permitam-nos retomar algumas ideias apresentadas e sugerir dicas simples e complementares para garantirmos a prática da leitura no ambiente familiar.

• Leitura em voz alta

Quando são pequenos, os filhos precisam de seus pais para ler. Reiteramos aqui o impacto positivo que tem a leitura de histórias e poemas para seus filhos, de forma sistemática, rotineira (todos os dias, na hora mais conveniente para a família) e em momentos de lazer. Depois que crescem, porém, esse costume fica para trás. Não só é difícil encontrar o momento para fazer isso como também fazer com que prestem atenção quando contamos uma história lendo. Consideram-se “grandes” e leem por si próprios. É difícil que não apreciem a leitura que fazemos, mas se isso acontecer podemos compartilhar a leitura alternando trechos em que lemos com outros lidos por eles. E se acontecer de não nos deixarem ler? Se assim for, por que não pedir a eles que leiam para nós? Para nós ou para o irmão mais novo, ou para a filhinha do vizinho? Façam com que eles sejam os “professores”, que ocupem o lugar de “experientes”. Assim, não só aumentaremos a autoestima delas, como faremos com que se sintam importantes ao transmitir conhecimentos, e conseguiremos que estejam próximos dos livros... e de nós, o que sempre é positivo!

• **Compartilhando situações escritas em casa**

A leitura e a escrita são interesses complementares que podem ser desenvolvidos paralelamente. Para as crianças, perceber que as letras (indecifráveis quando são pequenas) comunicam e trazem informações importantes é uma grande descoberta, uma conquista maravilhosa. Assim como ler não se reduz à literatura de ficção, a escrita também não precisa se restringir apenas à criação. Podemos começar com a produção escrita de textos simples, como uma lista de compras, uma carta de agradecimento ao professor ou a um amigo, uma carta ou um *e-mail* (que pode ser elaborado conjuntamente) para um parente que mora longe, convites da festa de seu aniversário, bilhetes para alguém da família etc. Se conseguirmos criar cumplicidade nesse ponto, estaremos dando mais um passo e poderemos escrever juntos uma breve história que tenhamos inventado previamente, o registro (com desenhos e legendas) de passeios especiais. A dica aqui é que não os deixem sozinhos diante de uma folha em branco, pois pensarão que estão realizando uma tarefa escolar, e não é esse o objetivo. Orientamos para que não corrijam cada erro que cometerem, fazendo-os apagar e reescrever cada palavra. Aqui, o que importa é a desenvoltura da escrita. Sugerir que ele mesmo leia e corrija o que avaliar que precisa ser modificado é o suficiente, além de retratar o momento em que se encontra.

• **Brincar, brincar, brincar...**

Bons momentos podem ser guardados por nossos filhos de situações em que brincamos juntos. Brincar permite aprender muitas coisas e aqui apresentamos algumas brincadeiras que podem se relacionar com a imersão na cultura escrita.

Proponham essas brincadeiras, ampliem as oportunidades e divirtam-se juntos!

Adivinhas

Integram a cultura popular, são transmitidas oralmente de geração a geração ao longo do tempo. Podem também ser conhecidas como adivinhações ou “o que é, o que é” e se apresentam como charadas em que o desafio consiste em fazer com que as pessoas pensem, estabeleçam relações, associem ideias, divirtam-se e acertem o desafio. Pode ser que você conheça muitas delas desde a sua infância:

**O que é, o que é que
tem coroa, mas não é
rei, e tem escamas, mas
não é peixe?**

Resposta:
O abacaxi

**O que é que quanto
mais se tira mais
aumenta?**

Resposta:
O buraco.

**O que a banana falou
para o tomate?**

Resposta:
Eu que tiro a roupa
e você é quem fica
vermelho?

**Somos muitos
irmãozinhos, em uma
só casa vivemos, se nos
coçam a cabeça, num
instante morremos.**

Resposta:
Os fósforos.

Trava-línguas

Têm sua origem também na cultura popular e consistem em textos breves, complicados intencionalmente que exigem a pronúncia correta e rapidez. Por apresentarem sílabas de sons semelhantes ou difíceis de serem pronunciadas, impedem a fala livre, “enrolam”, travam a língua e é justamente por isso que são também divertidos. Alguns exemplos:

**Três pratos de trigo para
três tigres tristes.**

**A aranha arranha a rã.
A rã arranha a aranha.
Nem a aranha arranha a rã.
Nem a rã arranha a aranha.**

**Num ninho de mafagafos, cinco
mafagafinhos há!
Quem os desmafagafizá-los,
um bom desmafagafizador será.**

Encadeamento ou sequência de palavras

A partir de uma palavra, temos de dizer outra que comece com o último fonema do que foi dito primeiro, e assim vamos criando uma “cadeia” de novas palavras: tomate – teto – touca – cavalo – loteria. Podemos definir as regras que quisermos ou aumentar o nível de dificuldade em cada “partida”: sem valer nomes próprios, sem repetir palavras que já tenham sido ditas ou que tenham uma determinada vogal etc.

Stop

Também conhecido como Adedanha ou Adedonha (a depender da região do Brasil), o Stop é um jogo que pode ser realizado oralmente ou por escrito. A ideia é propor palavras que pertençam a uma mesma categoria como, por exemplo, nomes de países, nomes de animais, alimentos, partes do corpo humano etc.

Se for por escrito, cada participante organiza em uma folha uma tabela com várias colunas que correspondem aos itens definidos pelos jogadores antes da partida e que podem ser nomes de pessoas, de lugares, de carros, de animais e nomes de cores, entre outros.

É então sorteada uma letra e inicia-se a rodada. Todos preenchem as colunas. Aquele que responder primeiro grita STOP. Todos os demais jogadores param de responder nesse momento. Para cada resposta se atribuem pontos: 5 para uma resposta válida, mas repetida, isto é, que tenha sido a opção de dois ou mais jogadores, 10 se a resposta válida for única, mas não se atribuem pontos quando é considerada inválida. Ganha quem tiver o maior número de pontos obtidos no conjunto de rodadas.



Estou vendo

Esta é uma brincadeira para duas ou mais pessoas. A criança diz: “Estou vendo...”, e os outros perguntam: “O quê?”, e ela responde: “Uma coisa que começa com a letra...” Então diz a primeira letra de um objeto que esteja em volta e que todos possam ver e reconhecer. Podem ser dadas pistas como a cor, a forma, para que serve. O objetivo é adivinhar palavras. Ganha a vez quem adivinhar o nome do objeto.

Caça ao tesouro

É uma brincadeira muito divertida que pode envolver seu filho e alguns colegas. Proponha que eles encontrem alguma coisa em casa ou no quintal (que será o tesouro e que pode ser um gibi, chocolates etc.) e para isso, precisam decifrar pistas ou superar provas. Cada vez que eles superam uma prova, se deparam com uma nova pista para encontrar o local da prova seguinte, até chegarem à prova final onde se encontra o tesouro.

As pistas podem envolver enigmas, charadas ou mensagens que precisam ser lidas e decifradas. A ideia é começar com pistas mais simples e aumentar progressivamente as dificuldades à medida que se aproxima do tesouro. A última pista precisa ser a mais difícil de todas.

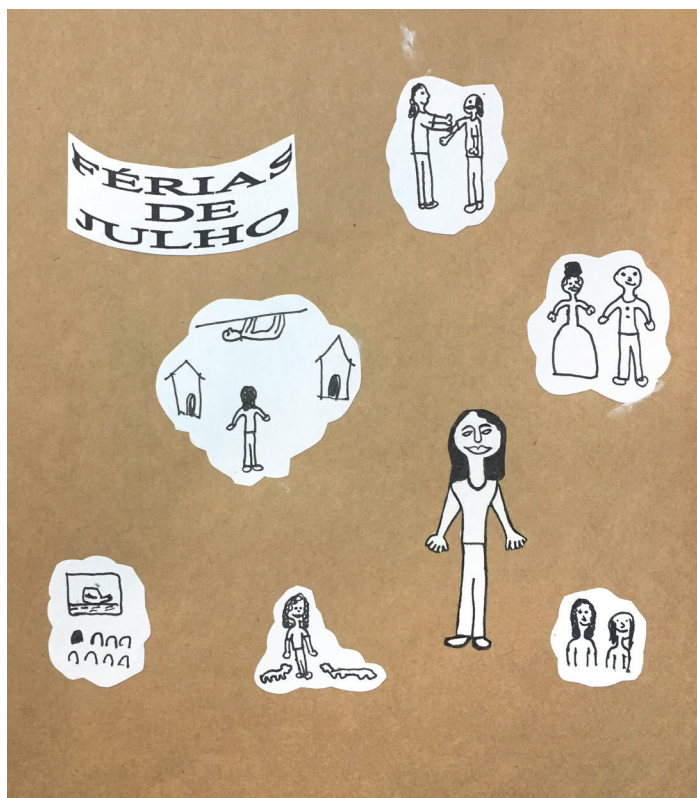


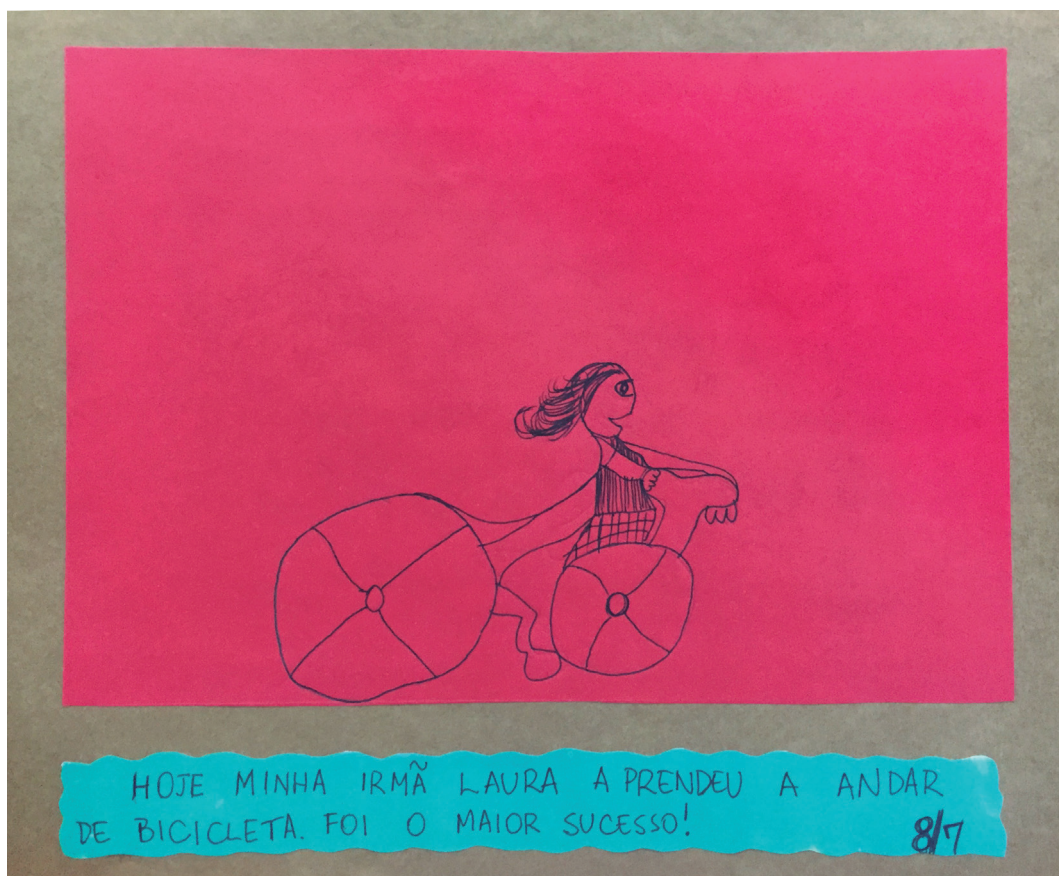
Diário de férias

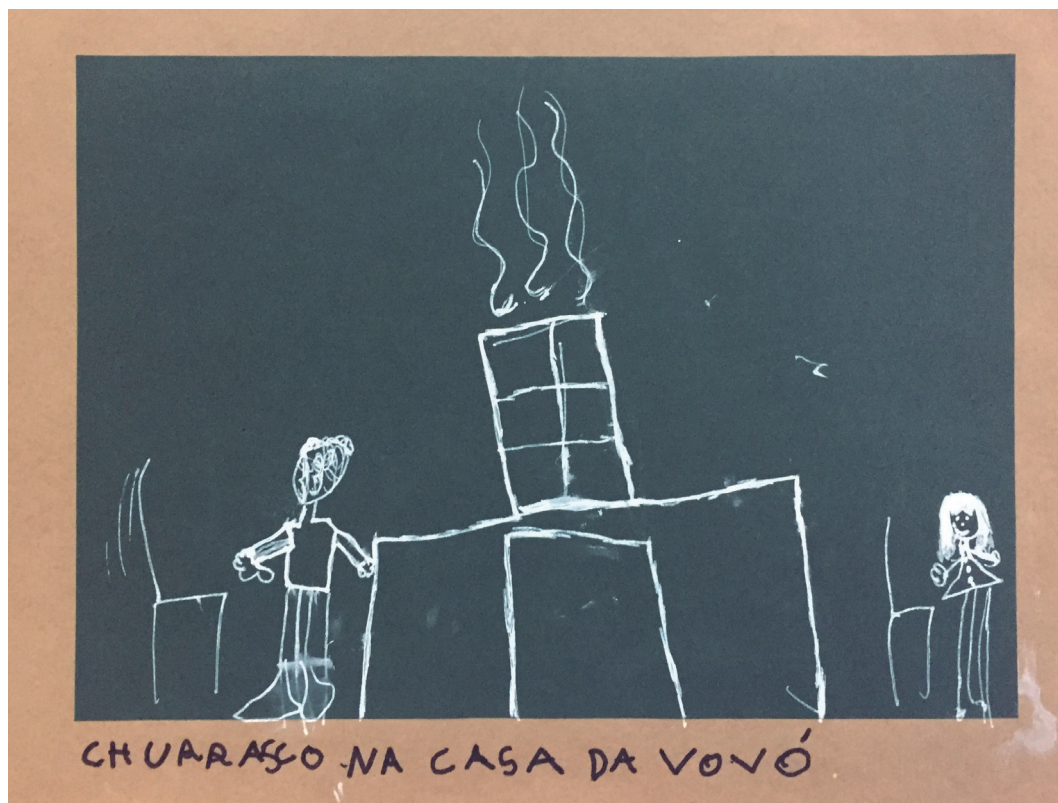
Podemos propor a produção de um Diário de Férias em que nossos filhos registram, em um caderno (que eles mesmos incrementam), as experiências vividas no período de férias que podem envolver momentos simples e deliciosamente compartilhados, como o bolo feito com você, a ida à casa dos avós, o filme assistido, lugares visitados etc.

Assim, o diário é constituído por desenhos, colagem de ingressos, cartões-postais, fotos, além da produção de legendas ou de pequenos textos. Com isso, as memórias ali estão e podem ser socializadas com outras pessoas que dela não fizeram parte, ou revisitadas a qualquer momento, por eles mesmos.

Exemplos:

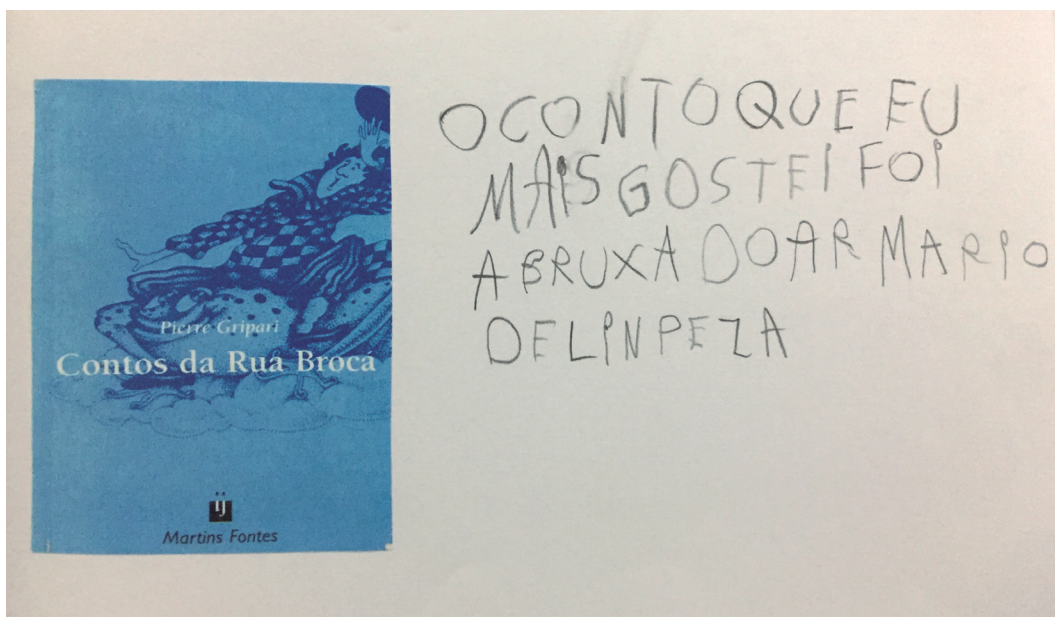


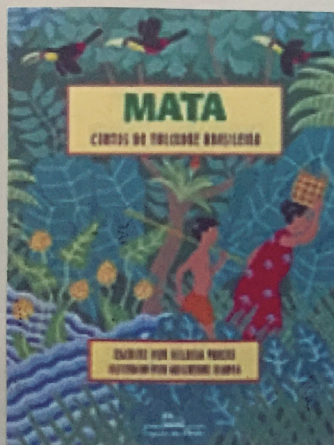




Caderno de leituras

Ter o registro das obras que integraram esse percurso leitor em que as famílias são aliadas da escola pode ser também muito interessante. A exemplo do diário de férias, destinar um caderno onde seu filho pode desenhar, fazer anotações, comentários pessoais a partir de leituras realizadas em diferentes momentos de sua vida permite que ele perceba-se crescendo, divirta-se consigo mesmo ao ver, por exemplo, como escrevia aos 10 anos de idade, vá se apropriando de suas preferências (obras, autores, personagens e gêneros), além de dar-se conta do quanto a leitura foi, é e ainda será valiosa em sua vida.





OLÍVIO MATA
 CONTA A HISTÓRIA
 DE UMA SENHORA QUE
 CONTA HISTÓRIAS DO FOLCLORE
 BRASILEIRO PARA UMA
 MENINA.
 A HISTÓRIA QUE EU MAIS GOSTEI
 FOI ALEM DA VIDA, ANTES
 DA MORTE.

Bisa Bia, Bisa Bel
 Ana Maria Machado

Este livro é muito divertido
 imagine você arrumando a
 armário com sua mãe e achar
 foto de sua bisavó e você pegar
 empastado a foto e ir para a
 escola toda animada e você
 perder a foto. Imagine



Leitura “expressiva!”

Seria interessante encontrar um momento tranquilo do dia, em casa, pegar um livro (se possível, um livro escolhido a partir de alguns dos critérios discutidos anteriormente), abri-lo e mergulhar na história. Sem exageros, os pais devem fazer o que poderíamos chamar de leitura “expressiva”. Se for um livro divertido (e o humor é um ótimo gênero para começar), devem deixar escapar uma boa risada ao encontrarem algum trecho que permita isso. Soltar um suspiro quando a trama permitir. Expressar nervosismo quando a intriga estiver acalorada. Recriminar em voz alta (“Nããão!”) a decisão infeliz do personagem principal. Pedir para prestarem muita atenção um minutinho (breve) quando quiserem mostrar um diálogo inteligente. Apreciar e chamar a atenção para a beleza da linguagem, relendo a fala do personagem do conto que estão lendo juntos. Em suma, deixando as crianças curiosas pelo que estão lendo. Antes de voltarem às atividades normais, tratem de “esquecer” o livro em algum lugar visível e acessível. Se vocês observarem seu filho por trás da porta, pode ser que o vejam indo discretamente pegar o livro exatamente onde vocês o deixaram, para conferir nem que seja o título e ler a contracapa. Meio caminho andado!



**SER UM
CAÇADOR DE
ACHADOUROS
DE INFÂNCIA**

O escritor pantaneiro Manoel de Barros narra no poema abaixo (porque um poema também pode ser narrativo e contar histórias como essa) memórias de quando era menino, de como o quintal era um lugar cheio de preciosidades, fonte inesgotável de inspiração. Vejam só:

ACHADOUROS²

Acho que o quintal onde a gente brincou é maior do que a cidade.
A gente só descobre isso depois de grande.
A gente descobre que o tamanho das coisas
há que ser medido pela intimidade que temos com as coisas.
Há de ser como acontece com o amor.
Assim, as pedrinhas do nosso quintal
são sempre maiores do que as outras pedras do mundo.
Justo pelo motivo da intimidade.
Mas o que eu queria dizer sobre o nosso quintal é outra coisa.
Aquilo que a negra Pombada, remanescente de escravos do Recife, nos contava.
Pombada contava aos meninos de Corumbá sobre achadouros.
Que eram buracos que os holandeses, na fuga apressada do Brasil,
faziam nos seus quintais para esconder suas moedas de ouro,
dentro de grandes baús de couro.
Os baús ficavam cheios de moedas dentro daqueles buracos.
Mas eu estava a pensar em achadouros de infâncias.
Se a gente cavar um buraco ao pé da goiabeira do quintal,
lá estará um guri ensaiando subir na goiabeira.
Se a gente cavar um buraco ao pé do galinheiro,
lá estará um guri tentando agarrar no rabo de uma lagartixa.
Sou hoje um caçador de achadouros de infância.
Vou meio dementado e enxada às costas
cavar no meu quintal vestígios dos meninos que fomos.

²© by herdeiros de Manoel de Barros

ACHADOUROS – In: *Meu quintal é maior do que o mundo*, de Manoel de Barros, Alfaguara, Rio de Janeiro.

³MACHADO, Ana Maria. Como e por que ler os clássicos universais desde cedo. Rio de Janeiro: Editora Objetiva. 2002.

Encerramos este guia afirmando que faríamos muito bem se permanecêssemos também eternos caçadores de achadouros de infância, como escavadores e investigadores de quintais onde encontram-se tesouros, fantasias e sonhos. Para sermos caçadores, é preciso aprender com as crianças a enxergar valor naquilo que nos parece simples, a escutar com atenção suas histórias, o que nos dizem e sentem os nossos filhos e, sobretudo, contarmos nossas histórias e descobertas aos nossos filhos. Se tivermos cumplicidade, se estivermos atentos a eles e os compreendermos e continuarmos valorizando achadouros, será mais fácil seduzi-los com o poder fascinante e transformador dos livros que terão, como disse Ana Maria Machado,

“o efeito de um relâmpago subitamente iluminando tudo. Farão o leitor terminar a última página transformado. Para sempre diferente do que era quando começou a primeira. Difícil medir como e quanto. É uma navegação imprecisa. Mas uma experiência inigualável. Boa viagem.”³





Iniciativa:



Apoio técnico:

